

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PARAÍBA: A EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO ESTADUAL

Volmir José Brutscher [*]

Sérvulu Mário de Paiva Lacerda [**]

Gildecil Alves de Lira [***]

[*] Doutor em Educação - Universidade de Pernambuco - UFPE volmir.brutscher@upe.br

[**] Mestre em Administração - Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – SES – PB - servulu@gmail.com

[***] Doutora em Gerontologia Biomédica - Universidade Federal da Paraíba - UFPB gillira@bol.com.br

Resumo

O presente trabalho relata e analisa a experiência de formação de trabalhadores e lideranças da saúde, a partir do Curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde no Estado da Paraíba, realizado em 2017. O programa foi coordenado nacionalmente pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fiocruz e localmente, pela Escola Técnica de Saúde da UFPB e pelo Centro Formador de Recursos Humanos (CEFOR-RH), da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). O texto traz o olhar da Coordenação estadual, focando as ações desenvolvidas junto às educadoras e aos educandos. Metodologicamente, o artigo configura-se numa pesquisa qualitativa de cunho descritivo e exploratório, baseada no método da sistematização de experiências. Os resultados configuram a existência de um processo de condução e apoio estadual para a qualificação de trabalhadores e lideranças de saúde na perspectiva da reanimação, da autonomia e da responsabilização. Afim de recolocar a centralidade no compromisso com o cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a defesa e consolidação do próprio Sistema.

Palavras-chave: Educação popular em saúde. Trabalhadores da saúde. Consolidação do SUS.

Introdução

Para romper com a tradição dominante nos serviços de saúde, uma das possíveis alternativas é a aproximação dos profissionais de saúde com o movimento da Educação Popular e com as lutas dos movimentos sociais na intenção de incorporar formas participativas de relação com a população.

Nessa perspectiva, o Programa de Qualificação em Educação Popular procura, por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), preparar os profissionais estratégicos da saúde da família – que são os agentes comunitários de saúde, os agentes de endemias e os agentes indígenas, mas sem esquecer os outros profissionais e também a sociedade, representada pelas lideranças comunitárias e movimentos sociais – de forma a promover a análise crítica da realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento dos problemas de saúde, principalmente, nos espaços territoriais em que os mesmos atuam.

Pelo compromisso de promover a criticidade, libertação e autonomia dos sujeitos que a educação popular torna-se uma prática contrária às formas de dominação, opressão, discriminação e violência que incidem sobre as pessoas em geral e sobre a classe trabalhadora em particular, contribuindo para a transformação e empoderamento das pessoas na busca dos seus direitos. A autonomia aqui referida deve ser compreendida, em seu sentido ético, como a capacidade de autogoverno dos sujeitos (LIRA, 2014).

Segundo Paulo Freire (2011), os sujeitos têm condições para encarar suas necessidades e demandas, de maneira individual e/ou coletiva, desde que sejam estimulados, através de uma relação dialógica, em sua capacidade de refletir criticamente seu contexto de vida, desenvolvendo a sua iniciativa de enfrentar e resolver questões pessoais e coletivas. O Curso foi pensado e desenvolvido nesta perspectiva e intencionalidade.

A educação popular surge e se desenvolve na resistência à opressão, logo, o seu objetivo geral é libertar os oprimidos e transformar o sistema de opressão, o que passa pela mudança nas relações e nas estruturas de opressão social. A partir da pedagogia e práxis dos oprimidos, a educação popular não pretende substituir os opressores, mas combater e, se possível, superar a opressão em todos os níveis. Além deste objetivo geral, pode se dizer que

que a educação popular também tem o objetivo específico de constituir e fortalecer sujeitos (sempre a partir do fazer-se *com*), tanto individuais quanto coletivos, com capacidade e atitude de fazer a própria história. Tendo sempre o cuidado para que o processo político-pedagógico contribua no sentido de ser um constituir-se sujeito *com* os outros.

A metodologia da qual a educação popular se utiliza para combater a opressão e contribuir para que os oprimidos se construam enquanto sujeitos protagonistas da própria libertação apresenta, entre outros, dois princípios fundamentais: partir da realidade social e do saber dos próprios envolvidos no processo educativo, o que passa pela escuta, problematização e diálogo; e realizar a educação vinculada à organização dos sujeitos, em torno de necessidades e direitos, fazendo com que os problemas, centralmente os de opressão, deixem de ser problemas individuais e alcancem uma dimensão e participação coletiva.

A Educação Popular em Saúde foi formulada por meio de uma prática voltada para a superação do fosso cultural existente entre a instituição e a população, de uma forma que o enfrentamento dos problemas de saúde deve ser realizado por meio de uma integração entre o saber técnico e o saber popular e pela mútua colaboração (VASCONCELOS, 2015).

Nessa visão de colaboração e integração entre os vários saberes que o Curso foi desenvolvido, buscou-se sempre uma relação horizontal entre Coordenação, Educadoras e Educandos, fazendo com que todos se sentissem parte do processo, responsáveis pela socialização e construção de conhecimentos, visando a transformação das práticas dos trabalhadores da saúde e a boa relação entre eles e a comunidade, tendo sempre o cuidado aos usuários do SUS como última finalidade.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência do Curso de Aperfeiçoamento de Educação Popular em Saúde na Paraíba pelo prisma da coordenação estadual. Apoiando-se na metodologia da sistematização de experiências, conforme preconiza Oscar Jara Holliday (2006), o artigo descreve o Curso e o processo de condução e desenvolvimento do mesmo na Paraíba, apresentando e analisando relatos dos educandos, a partir de uma avaliação realizada com todas as turmas do estado.

Assim, o trabalho assume a seguinte estrutura: 1. Introdução; 2. Descrição e funcionamento do curso; 3. Condução e acompanhamento do curso na Paraíba; 4. Potencialidades e fragilidades da experiência e; 5. Considerações finais.

Descrição e funcionamento do curso

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) foi resultado de uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fiocruz, apoiado pelo Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS). Na Paraíba, o Curso teve o apoio do Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde (CEEPS-PB) e foi coordenado pela Escola Técnica de Saúde da UFPB e pelo Centro Formador de Recursos Humanos (CEFOR-RH), da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB). Na sua segunda edição, o curso desenvolveu suas atividades com aproximadamente 10.500 estudantes em todo Brasil. A distribuição das vagas se deu com 70% delas ofertadas para trabalhadores da saúde, como: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes Indígenas de Saúde, Agentes de Vigilância em Saúde (AVS) e outros profissionais da Atenção Básica, e 30% das vagas para lideranças comunitárias e integrantes de movimentos sociais. Um dos principais objetivos do curso foi contribuir para a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS).

A carga horária do Curso foi de 160 horas na modalidade presencial, sendo 136h de atividades de classe e 24h de trabalho de campo, com duração aproximada de 4 meses. Em geral, foram encontros semanais de 8h. As turmas foram formadas por 35 educandos e/ou educandas e facilitadas por dois educadores e/ou educadoras que foram previamente selecionadas e qualificadas para tal função.

O Curso foi ofertado em 15 estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo e Sergipe. Em 2017, no estado da Paraíba, foram formadas 11 turmas, sendo cinco na primeira fase e seis turmas na segunda fase, certificando um total de 310 participantes.

O projeto político-pedagógico e a organização curricular apresentam os fundamentos da Educação Popular, orientando novos caminhos e novos saberes no campo da saúde, por meio de seis eixos: I - A construção da gestão participativa e a experiência como fio condutor do processo educativo; II – A educação popular no processo de trabalho em saúde; III – O direito à saúde e a promoção da equidade; IV – Território, lugar de história e memória; V – Participação social e participação popular no processo de democratização do Estado; VI – O

território, o processo saúde-doença e as práticas de cuidado. Vale salientar que o projeto-pedagógico e a organização curricular foram elaborados coletivamente a partir de diversas oficinas nacionais, com a participação de lideranças comunitárias, representantes dos movimentos sociais, das Universidades Federais e das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS).

O Curso orientou-se pela metodologia participativa, em que os temas estudados foram debatidos, com base na problematização da realidade e vivências dos participantes no contexto do SUS, e consolidados no processo, entre educandos e educadores, primando pela produção dialógica de saberes. Segundo os organizadores, “a principal ideia é que o Curso [...] construa sua base teórica a partir das vivências e reflexões sobre as experiências dos sujeitos, em diálogo com os saberes já sistematizados sobre os temas que serão abordados.” (BORNSTEIN, 2016b, p. 15).

Para contribuir na condução do processo, o Curso apoiou-se em um material didático elaborado especificamente para este fim, composto de um Guia, que traz propostas de organização dos encontros, e de um livro de Textos de Apoio, que disponibiliza os conteúdos considerados fundamentais para o seu desenvolvimento.

A proposta foi aprofundar os conhecimentos de educação popular, promovendo reflexões e reorientação das práticas de educação em saúde vigentes no SUS, uma vez que ainda persistem práticas prescritivas e transmissivas de conhecimentos, que não valorizam os saberes, linguagens e a cultura das classes populares.

O Curso envolveu um coletivo de grande dimensão, pois trabalhar coletivamente não é fácil, há tensionamentos, conflitos e divergências, mas, por outro lado, quando se consegue uma sintonia que permite construir juntos um processo que possibilite mudanças e transformações sociais, todos crescem. Esse curso foi um bom exercício de vivência, fortalecimento da educação popular na saúde e de revigoração e transformação no SUS.

Condução e acompanhamento do curso na Paraíba

A equipe de condução na Paraíba era formada por um(a) coordenador(a) estadual, um apoio administrativo e 12 educadoras. Para constituir a equipe e manter um processo organizado de acompanhamento e condução, o grupo mantinha reuniões quinzenais de

socialização, discussão e elaboração de encaminhamentos, o que foi fundamental para a unidade e êxito do Curso no estado.

Inicialmente foi realizada uma oficina de formação, de 40h, que fazia parte do processo seletivo, construída coletivamente pela equipe gestora nacional, pelos coordenadores nacionais e pela coordenação estadual. A realização da oficina aconteceu no período de uma semana e foi conduzida pela equipe gestora estadual, contando com o importante apoio da coordenação nacional. A oficina teve como objetivo construir condições de apropriação coletiva e individual das bases político-pedagógicas do curso, assim como dos materiais didáticos disponíveis para a sua implementação. Posteriormente, foi realizada uma formação complementar da equipe, de três dias, em agosto de 2017, em parceria com a equipe de Apoio Institucional da Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba com o objetivo de Fortalecer a Política de EPS no Estado, aprofundando teoricamente a história, conceitos e princípios da Educação Popular em Saúde e pensando estratégias de ação.

Essas iniciativas foram importantes para criar uma identidade no grupo, contribuindo para autonomia das educadoras no desenvolvimento das atividades do Curso nas turmas distribuídas nas várias regiões do Estado da Paraíba.

Por orientação da coordenação nacional, realizou-se no estado, por parte da coordenação e apoio administrativo, visitas pedagógicas às turmas, com a finalidade de ouvir os educandos e educadoras e de apoiá-los no processo. Estas visitas foram realizadas da metade para o final do curso e foi possível perceber grande motivação e satisfação de desempenho tanto com o curso quanto com as educadoras, conforme fica demonstrado nos relatos a seguir:

O curso é muito bom, uma experiência excelente e as educadoras são maravilhosas (Educando 01);

O material é muito bom, as atividades de campo são apropriadas, com boas trocas com a comunidade, e as educadoras são ótimas (Educando 02)

Nos sentimos acolhidos, com boa estrutura, a coordenação e o apoio com organização e paciência e as educadoras sendo mil (Educando 03)

Sinto a boa energia entre as educadoras e o bom relacionamento entre a turma (Educando 04)

Outro fator importante que constatamos durante o processo de formação foram as mudanças de concepções dos educandos, principalmente em relação às ações de educação em

saúde, que eles realizam no território, e na forma de perceber as questões da macro política, que refletem em suas vidas e no trabalho em saúde. As rodas de conversas passaram a ser incorporadas no processo de trabalho de muitos educandos, bem como a construção e realizações de ações no contexto comunitário, contando com a participação ativa de pessoas da comunidade. Essa mudança pode ser considerada fruto da educação popular que busca trabalhar pedagogicamente o ser humano e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento (VASCONCELOS, 2004).

Por meio das falas dos educandos é possível averiguar a transformação e o aprendizado de novas práticas no processo de trabalho dos participantes e, indiretamente, das equipes de saúde da família que, em geral, eram envolvidas nas atividades de campo, conforme a segue:

estou aprendendo muitas coisas novas, ideias que estou levando para o trabalho na minha unidade, estou percebendo o quanto os trabalhos são complementares (Educando 05);

Me encontrei no curso. Estou aprendendo a fazer melhor o que já faço na comunidade, fazer o 'povo' falar. No início, precisei insistir para os colegas não desistir e hoje fico feliz em ver que a equipe decidiu ter todo mês uma atividade com a comunidade (Educando 06);

Eu estava meio enferrujada e o curso veio para melhorar a comunicação com a comunidade. O curso é tudo de bom (Educando 07);

Anos de trabalho com a comunidade se cria vínculo e quando não se consegue resolver os problemas se fica afetado emocionalmente. No curso, aprendemos a não abaixar a cabeça e nem apontar o dedo, mas a entender que o problema é nosso e pode e deve ser resolvido (Educando 08).

O curso está ajudando na mudança de vida, a pressão está equilibrando. Está dando resultado no trabalho, na relação da equipe. Estão sendo multiplicadores. Prática realizada com a equipe de trabalho transformou termos de tensionamento em termos de leveza (Educando 09).

Constata-se também não apenas uma transformação no processo de trabalho, mas, numa transformação do sujeito mudando a sua relação com a família, colegas de trabalho, comunidade e com outras pessoas, libertando o ser da opressão vivenciado por ele, pois o processo educativo fundamentado na metodologia Freiriana, conforme Zitkoski (2006), deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história.

A metodologia está acordando o que estava adormecido. A relação com as educadoras está sendo uma troca de saberes; no início não acreditava. Não acreditava mais na organização do povo e nem acreditava mais em mim própria. O curso está recuperando a “Inácia” dos anos 80. Voltei a acreditar e a viver. Separada há 10 anos, tomei coragem de pedir divórcio, os bens foram divididos e a pensão estabelecida (Educanda 10);

Satisfação em ter sido chamada, quando se aprende, não é só para o trabalho, mas para a vida, estou aproveitando o curso na educação dos filhos e na relação com a família (Educando 11);

Senhora de 58 anos, senti-me novamente menina de 10 ou 12 anos (Educando 12);

O curso despertou o sonho e o desejo de, quando aposentada, fazer uma biblioteca comunitária para juntar a comunidade, fazer terapia comunitária, estudar, lutar (Educando 13)

As experiências trocadas fazem o curso valer a pena. O objetivo do curso é este de manter a brasa do sonho acesa; escutar, acolher, cuidar do outro faz bem. O vínculo construído faz com que tudo que se está vivendo seja possível. A turma traz muita prática, energia, força; o curso é tão bom que está sendo uma terapia para mim que estou doente (Educando 14);

Aprendi a lidar com as diferenças, de sexo, de religião. A gente costuma ficar preso no seu mundo (Educando 15)

No início, pensava em desistir por problemas pessoais e na comunidade, mas o curso ajudou a lidar com os problemas e hoje se pudesse voltar atrás e refazer o início, que não consegui fazer bem, o faria (Educando 16);

É interessante destacar a integração entre as educadoras e os educandos que na metodologia participativa do curso proporciona uma horizontalidade entre os indivíduos que estão protagonizando o processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se uma relação baseada na cooperação, na cordialidade, na confiança e na parceria, tendo como fio condutor do processo, a dialogicidade, pois para Paulo Freire a formação se dá no diálogo, na interação com outros humanos, e não apenas na relação com o conhecimento (ARROYO, 2001). Assim, é perceptível, nos discursos dos educandos, que o processo ensino-aprendizagem se deu por meio da dialogicidade e da interação entre humanos, mostrando que o Curso vem surtindo os resultados esperados.

Sinto a boa energia entre as educadoras e o bom relacionamento entre a turma (Educando 17);

Agradeço a oportunidade, há um bom humor na turma, todo mundo divide tudo (Educando 18);

A educação popular é encantadora enquanto faz reconhecer a força que cada um(a) tem; as educadoras são 10, mais do que professoras, são amigas (Educando 19);

O EdPopSUS está sendo mais proveitoso do que a 1ª Etapa do Curso Técnico de ACS; aprendi que não há saber mais e saber menos, mas saberes diferentes, bem como de que não existem apenas duas educadoras no grupo e, sim, várias, mas as duas são lideranças, nota 10 para cada uma (Educando 20);

O curso está sendo proveitoso, está ensinando a buscar os direitos de forma organizada, a trabalhar juntos, pois sozinho ninguém consegue (Educando 21).

Por fim, ao encerrar os dezesseis encontros das turmas, o décimo sétimo proponha, por sugestão da coordenação nacional, formar um evento denominado Mostra de Educação Popular em Saúde. No Estado da Paraíba foram realizados dois eventos: o primeiro ocorreu na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, no dia 27/04/2017, com cinco turmas (3 de João Pessoa, 1 de Cuité e 1 de Patos); o segundo evento aconteceu na Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia, localizado no Brejo Paraibano, no dia 20/10/2017, com seis turmas (2 de João Pessoa, 1 de Conde, 2 de Areia, 1 de Cajazeiras). Assim, para cada etapa que ocorreu no Estado houve uma Mostra.

A Mostra foi um evento no qual as turmas trouxeram de forma livre qual foi o significado do Curso para elas. Esse foi um momento no qual os educandos utilizaram-se de toda a criatividade e conhecimento que obtiveram no curso para expor às demais turmas do curso qual o aprendizado mais significativo de todos os eixos propostos.

Esses eventos exigiram da coordenação estadual, educadoras e também dos educandos um imenso esforço de articulação e planejamento, principalmente no tocante ao transporte e a alimentação, para juntar as turmas que se encontravam dispersadas em várias cidades e regiões do estado da Paraíba.

Durante o processo de acompanhamentos das turmas foi possível averiguar que a condução do EdPopSUS surtiu o efeito proposto, com o favorecimento da atuação dos trabalhadores nos processos de conquista de direitos à saúde da população e no fortalecimento da participação social. Porém, toda essa conquista foi possível devido a um processo de construção coletiva que se iniciou na seleção dos educadores e educandos e seguiu até a última etapa, que foi a Mostra de Educação Popular em Saúde do Estado da Paraíba.

Porém, sempre em qualquer processo de Educação Popular há necessidade de fazer-se uma reflexão da ação para qualificar o trabalho que foi realizado. Por isso, nesse próximo item trataremos das potencialidades e fragilidades do Curso.

Potencialidades e fragilidades da experiência

Na sistematização da experiência do Programa de Qualificação em Educação Popular, por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular (EdPopSUS), no Estado da Paraíba, identificamos potencialidades e fragilidades.

As potencialidades percebidas, ao longo das atividades do curso, foram várias. Uma das principais consiste, centralmente, na mudança de postura de educadoras e, principalmente, de educandos e educandas, assumindo sua autonomia e protagonismo. A maneira como o Curso foi elaborado e executado contribuiu para a construção da autonomia dos sujeitos: a ampliação dos espaços de construção coletiva, potencializados pela formação, e o estímulo à participação dos educadores e educandos durante todo o processo de desenvolvimento das ações, dentro da sala de aula e nas atividades desenvolvidas no processo de trabalho, colaboraram significativamente para a criticização, empoderamento e emancipação dos sujeitos em seus contextos de vida.

No entanto, essa transformação não se dava de maneira homogênea ou sem entraves e enfrentamentos. Inicialmente alguns estudantes não compreendiam a perspectiva teórica e metodológica da educação popular, o que dificultava a construção de confiança e vínculo com esses estudantes. Esses educandos apresentavam características pessoais que dificultavam a compreensão e vivência da educação popular, eram mais negativistas, mais fechados a experimentar novas experiências e sentiam muitas dificuldades para aceitarem a possibilidade de mudanças nas suas práticas. Para Freire (1983), esses conflitos e entraves surgem na formação baseada na educação popular por causa da formação histórico-cultural rígida e autoritária da sociedade brasileira que confere poder aos opressores e subjuga os oprimidos. Essa submissão do indivíduo pode trazer como consequência o ajustamento e acomodação e não a integração, formando pessoas que não dialogam, não participam e se acomodam às determinações que se superpõem a eles. Porém, alguns desses educandos conseguiram romper com essa subjugação, prevalecendo a conscientização crítica do sujeito, ajudando-os nos processos de trabalho, na vida pessoal, na relação com a comunidade e com outros profissionais de saúde, conforme os relatos a seguir:

Primeiro o curso me chocou, mas, aos poucos, fui entendendo e está me ajudando no trabalho; o curso ajudou a lidar com uma situação que se não fosse o curso não conseguiria. Vi no processo os avanços (Educando 22);

Sou meio enrolado, mas estou me soltando e desenrolando (Educando 23);

Vimos com uma concepção e estamos saindo com outra (Educando 24);

Estou aprendendo a gostar da minha profissão, da luta pelo SUS, a reconhecer e gostar o que a gente faz (Educando 25);

Anos de trabalho com a comunidade se cria vínculo e quando não se consegue resolver

os problemas se fica afetado emocionalmente. No curso, aprendemos a não abaixar a cabeça e nem apontar o dedo, mas a entender que o problema é nosso e pode e deve ser resolvido (Educando 8).

Mas, também, observou-se que alguns educandos apresentavam características pessoais que favoreciam a sua compreensão e abertura para vivenciar a educação popular em saúde, eram receptivos a vivenciar novas experiências, e conviviam melhor com as diferenças. Esses indivíduos, conforme Kay et al (2013), possuem uma compreensão da realidade na qual posicionam-se de forma ativa e atuante, de forma construtivista, para a melhoria de qualquer processo que estejam participando. Identificamos educandos com essas características a partir do seu posicionamento crítico em vista à melhoria dos próximos cursos de qualificação de Educação Popular em Saúde e naqueles que analisaram de forma mais ampla a atuação do ente federativo municipal em que ele está inserido, conforme os discursos a seguir:

O município não foi parceiro, não deu nenhuma contra partida e a turma foi jogada de um lado para outro, o que salvou foi a articulação dos próprios estudantes (Educando 27);

Sugiro ofertar o curso para cada região de saúde; o curso veio para abrir os olhos. Teve dinâmicas que ajudaram para conversar com o secretário e, aos poucos, as coisas estão começando a funcionar; o material pedagógico é muito bom. Os trabalhos de campo são ótimos, reforçando a relação com a comunidade. Também ajudam a reconhecer os colegas, a perceber que os problemas deles são iguais aos nossos (Educando 28);

O material é bom, mas o mais interessante está sendo a metodologia que permite a socialização das experiências, contadas com riquezas, especialmente através dos trabalhos de campo (Educando 29);

O curso é bom, mas está falho o material de suporte, como data show, computador e som (nos cursos descentralizados no interior) (Educando 30);

Em relação às fragilidades, apontou-se: problemas bancários, retardando a execução financeira da ajuda de custo de alguns educandos; dificuldades de local fixo e adequado para a realização do curso em algumas localidades; pouca divulgação do curso, ficando muito restrito aos espaços institucionais e às redes sociais; o próprio barulho de algumas turmas (que precisou ser enfrentado no momento certo, depois da tempestade passar).

Perante os apontamentos dos educandos e a reflexão em relação às fragilidades do curso, apontam-se alguns indicativos para a articulação e execução de próximos cursos, tais como: fazer a divulgação não só nos sindicatos dos ACSs (SINDACS) e nas gerências das secretarias

municipais de saúde, mas fazê-la diretamente nas unidades de saúde da família; fortalecer a pactuação com os municípios, no sentido de comprometê-los a darem contrapartida; ofertar o curso para todas as Regiões de Saúde do estado.

Ademais, frente ao objetivo geral do curso, que foi contribuir para fortalecer a política de educação popular na saúde, várias foram as ações, na Paraíba, desencadeadas pelo EdPopSUS, em parceria com o Comitê Estadual de Educação Popular: formação integrada de educação popular em saúde para apoiadores institucionais da SES/PB e educadoras do EdPopSUS; encontros macrorregionais de educação popular em saúde; Encontro de Educação Popular no SUS da Paraíba.

Da mesma forma, várias são as perspectivas no estado, centralmente elaboradas a partir do Encontro de Educação Popular no SUS da Paraíba: efetivação da Rede Paraíba de Comunicação em Educação Popular; escolha de animadores de educação popular por Região de Saúde; realização de caravanas ou mostra de ações em educação popular nas doze Gerencias Regionais de Saúde, sendo basicamente uma em cada mês do ano; criação de comissões, núcleos ou comitês municipais, regionais e/ou macrorregionais de educação popular em saúde; promoção de cursos de educação popular em saúde (EdPopSUS adaptado) em parceria com alguns municípios do estado e com a Secretaria de Estado da Saúde (SES/PB); envolvimento e apoio na realização das conferências de saúde; apoio e participação no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, a ser realizado em João Pessoa.

Os desdobramentos da política de educação popular em saúde da Paraíba não constituem, obviamente, mérito exclusivo do EdPopSUS, mas são, sem dúvida, potencializados pelo processo desenvolvido no estado a partir do curso.

Considerações finais

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) na Paraíba, apesar do seu curto tempo de atuação, permitiu observar a sua contribuição para a inversão dos pólos da educação tradicional, bancária e reprodutora, operando com outros conceitos, objetivos, sujeitos e metodologia, visando sempre a transformação da realidade em direção à justiça e à boniteza, é nessa perspectiva que o curso contribuiu nas práticas dos profissionais de saúde que participaram do curso.

Durante todo o processo de formação, o Curso assumiu a concepção da educação popular contemporânea que faz questão de explicitar e assumir a dimensão política da educação, não na perspectiva das classes e sistemas dominantes, mas na perspectiva dos sujeitos sociais populares. Por isso, precisa-se chamar atenção para a centralidade da educação popular contemporânea: *a vinculação com um projeto sociopolítico libertador* (democrático, popular, de cooperação) e, enquanto tal, o seu comprometimento teórico e prático (científico e político) com a libertação dos sujeitos individuais (pessoas) e coletivos (organizações) de todo tipo de injustiça e de opressão.

Nesse sentido, pode-se analisar que o EdPopSUS contribuiu para fortalecer no estado uma matriz de pensamento fundamentada na compreensão, notoriamente freiriana, de que o conhecimento só é possível na interação comunicativa entre sujeitos e que, por sua vez, educação não significa transmissão, por parte do professor, de conhecimentos completamente elaborados, prontos, aos alunos que apenas terão que memorizá-los. Pelo contrário, a educação consiste no processo dialógico de produção e recriação intersubjetiva de conhecimentos, sempre provisórios, inacabados e em permanente ressignificação. A educação se encontra inserida numa relação epistemológica em que o conhecimento é feito e refeito no diálogo entre sujeitos em torno da sua realidade de vida. Partindo desta concepção, a educação assume a desafiadora tarefa de produzir e recriar o conhecimento na relação democrática entre educador e educandos, intermediados pelo mundo.

Por fim, o artigo, contribui para fortalecer a concepção de que são os próprios oprimidos e oprimidas, sejam trabalhadores ou usuários do SUS, que se constituem como os primeiros e principais sujeitos da sua transformação, utilizando-se da problematização da realidade para enfrentar os desafios, fazendo com que os problemas deixem de ser problemas individuais e alcancem uma dimensão e participação coletiva.

Referências

ARROYO, M. Currículo e a pedagogia de Paulo Freire. In. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Caderno pedagógico 2: Semana Pedagógica Paulo Freire**. Porto Alegre: Corag, 2001.

BORNSTEIN, Vera Joana et al (Orgs.) **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2016a.

_____ et al (Orgs.) **Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2016b.

BRUTSCHER, Volmir José; SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Discursos da Educação Popular Contemporânea: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. Ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____ **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir e GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 3.ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1989.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006.

KAY, Márcia; CARRARA, Maurício; KAY, Patrícia. Paulo Freire e a gestão democrática: uma leitura da experiência de participação na secretaria de educação do município de Santo André/SP. **R. Adm. Educacional**, Recife, v.3, n.9 2013.

LIRA, Gildecil Alves de. Educação popular na promoção da saúde do idoso no contexto comunitário. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Pontífca Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 6. ed. – São Paulo: Hucitec; 2015.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**COURSE OF IMPROVEMENT IN POPULAR EDUCATION IN HEALTH IN
PARAÍBA:
THE EXPERIENCE OF STATE COORDINATION****ABSTRACT**

This paper reports and analyzes the experience of employees training and leaderships of, health from Improvement Classes on Popular Education in Health in the State of Paraíba, realized in 2017, during a partnership among several institutions, but coordinated, nationally, by the Escola Politécnica de Saúde João Venâncio (EPSJV) of Fiocruz and, locally, by the Technical School of Health of the UFPB and by the Center for Human Resources (CEFOR-RH), of the State Health Secretariat of Paraíba (SES / PB). The text brings the look of the State Coordination, formed by the State Coordinator and Administrative Support, focusing the actions developed with the educators and the students. Methodologically, the article is set in a qualitative research, descriptive and exploratory, using the method of systematization of experiments. The results confirm the existence of a statewide conduction and support process that collaborated to qualify workers and health leaders, with a view to resuscitation, autonomy and accountability, replacing the centrality in the commitment to care for users of the Unified Health System. Health (SUS) and with the defense and consolidation of the System itself.

Keywords: Popular health education. Health workers. Consolidation of SUS.

**CURSO DE PERFECCIONAMIENTO EN EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD EN
PARAÍBA: LA EXPERIENCIA DE LA COORDINACIÓN ESTATAL****RESUMEN**

El presente trabajo relata y analiza la experiencia de formación de trabajadores y liderazgos de la salud, a partir del Curso de perfeccionamiento en educación popular en salud en el Estado de Paraíba, realizado en 2017, en asociación entre varias instituciones, pero coordinado, nacionalmente, por la Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fiocruz e, localmente, por Escola Técnica de Saúde de la UFPB (ETS/UFPB) y del Centro de Formação de Recursos Humanos (CEFOR-RH), de la Secretaría de Estado de Salud de Paraíba (SES/PB). El texto trae la mirada de la Coordinación estadual, formada por el (a) Coordinador (a) Estatal y Apoyo Administrativo, enfocando las acciones desarrolladas junto a las educadoras y los educandos. Metodológicamente, el artículo se configura en una investigación cualitativa, de cuño descriptivo y exploratorio, utilizando el método de la sistematización de experiencias. Los resultados configuran la existencia de un proceso de conducción y apoyo estadual que colaboró para la calificación de trabajadores y liderazgos de salud, en la perspectiva de la reanimación, de la autonomía y de la responsabilización, recolocando la centralidad en el compromiso con el cuidado a los usuarios del Sistema Único de Salud (SUS) y con la defensa y consolidación del propio Sistema.

Formação de Recursos Humanos (CEFOR-RH), de la Secretaría de Estado de Salud de Paraíba (SES/PB). El texto trae la mirada de la Coordinación estadual, formada por el (a) Coordinador (a) Estatal y Apoyo Administrativo, enfocando las acciones desarrolladas junto a las educadoras y los educandos. Metodológicamente, el artículo se configura en una investigación cualitativa, de cuño descriptivo y exploratorio, utilizando el método de la sistematización de experiencias. Los resultados configuran la existencia de un proceso de

de conducción y apoyo estadual que colaboró para la calificación de trabajadores y liderazgos de salud, en la perspectiva de la reanimación, de la autonomía y de la responsabilización, recolocando la centralidad en el compromiso con el cuidado a los usuarios del Sistema Único de Salud (SUS) y con la defensa y consolidación del propio Sistema.

Palabras clave: Educación popular en salud. Trabajadores de la salud. Consolidación del SUS.

Recebido em 20 de outubro de 2018 e aprovado para publicação em 04 de fevereiro de 2019.